

2019
Outubro



**Centro de economia
e estatística aplicada**



INFORME DA CONSTRUÇÃO

- **Índices, preços e custos da construção civil**
- **Análises, projeções e perspectivas**
- **Informações e estudos econômicos**
- **Conteúdos Especializados**



O *Centro de Economia e Estatística Aplicada - CEEA* foi criado em 2015, como uma unidade técnica, para desenvolver atividades de investigação, estudo e análise científica na área da Economia, Probabilidade, Estatística e suas aplicações, em domínios de intervenção multidisciplinar em áreas como a Engenharia e outros campos científicos.

O *Centro de Economia e Estatística e Aplicada – CEEA* tem como missão, produzir e compartilhar conhecimentos e estatísticas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade do conhecimento.

Produtos

- Consultoria técnica
- Índices de preço, preços e custos
- Análises, projeções e perspectivas
- Sondagens e dados estatísticos
- Modelos econométricos
- Pesquisas de mercado
- Índices de satisfação
- Mercado imobiliário
- Outros

Conselho Externo de Aconselhamento

O CEEA conta com um Conselho Externo de Aconselhamento que é constituído por individualidades de reconhecido mérito, nas áreas de Probabilidade, Estatística e suas aplicações. Compete ao Conselho Externo de Aconselhamento disponibilizar-se à orientação da investigação a ser levada a cabo pelo Centro de Economia e Estatística Aplicada - CEEA.

Membros do Conselho Consultivo

Professora Ms. Ana Paula Venturini

Professor Ms. Alexandre Lima Assunção

Professor Dr. Eduardo Chahud

Professor Dr. João Mário Andrade Pinto

Professor Dr. José Henrique da Silva Júnior

Professor Ms. Luiz Helbert Pacheco de Lima

Professor Dr. Luiz Antônio Melgaço N. Branco

INFORME DA CONSTRUÇÃO

EXPEDIENTE

INFORME DA CONSTRUÇÃO

Publicação - Centro de Economia e Estatística Aplicada – CEEA

Editor – Prof. Dr. José Henrique da Silva Júnior

Colaboração – Prof. Ms Ana Paula Venturini

Eng. Dângelo Rimes Pimentel

Alunos bolsistas – Alexandra Silva, Aline Pinheiro, Bianca Resende Viéga Silvério, Danielle Costa, Isabela Falconiere, Jane Ceilan, Stefane Diniz, Thales Radicchi

Revisão – Isabela Falconiere

Colaboraram nesse número - Ana Carolina Bamberg Brandão, André Teixeira Gontijo, César Belém Meira, Maria Fernanda Dias Pena, Rafaela Claudino Canuto, Sabrina Schmidt de Andrade.

Contatos -

Faculdade de engenharia e arquitetura – FEA/FUMEC

Rua Cobre, 200 Bairro Cruzeiro

CEP: 30.310-190 Belo Horizonte

MG Brasil

www.centrodeeconomiaeestatistica.com

centrodeeconomiaeestatistica@fumec.br

informedaconstrucao@gmail.com

EDITORIAL

O **INFORME DA CONSTRUÇÃO** é uma publicação mensal do **Centro de Economia e Estatística Aplicada – CEEA**, da Faculdade de Engenharia e Arquitetura da Universidade FUMEC. Divulga conteúdos especializados assim como: dados e informações estatísticas aplicadas e estudos econômicos sobre a construção civil, no âmbito nacional, estadual e municipal. Os dados, estatísticas, informações e estudos gerados pelo Centro têm como base uma pesquisa mensal dos preços de uma cesta de material de construção, praticados nos depósitos de material de construção, na cidade de Belo Horizonte. Além desses, o CEEA utiliza-se de dados do IBGE e Sinduscon/MG, entre outros.

O **INFORME DA CONSTRUÇÃO** divulga o preço, o índice de preço e a variação de preço de uma cesta de material de construção; o Custo Unitário da Construção – CUC/m²; o Índice Nacional da Construção e o Custo Nacional da Construção calculados pelo IBGE; o Custo Unitário Básico – CUB/m² e a Composição do Custo da construção, e o Custo da Mão-de-Obra, na cidade de Belo Horizonte, calculados pelo Sinduscon/MG;

APRESENTAÇÃO

Estamos publicando o **Informe da Construção** do mês de outubro 2019. Nessa edição você encontrará:

- ✓ O índice de preço do material de construção, no varejo, na cidade de Belo Horizonte;
- ✓ O preço e a variação de preço do material de construção, no varejo, na cidade de Belo Horizonte;
- ✓ O custo unitário e composição do custo da construção, em Belo Horizonte – CUC/m²;
- ✓ O índice nacional da construção e o custo nacional da construção - IBGE;

a estimativa de gastos com reforma de banheiro e cozinha conjugada com área de serviço; a estrutura de custos da construção de uma casa construída em alvenaria convencional, Steel Frame e Paredes de Concreto; a estrutura de custos da construção de uma casa sustentável - casa de padrão popular com elementos sustentáveis em todas as etapas possíveis da sua construção, assim como: alvenaria, revestimento, instalações hidráulicas e elétricas, louças e metais, entre outros.

Os dados e informações estatísticas aplicadas e estudos econômicos sobre a construção civil contidos nesse Informe são de uso público. É permitida sua reprodução e utilização em tabelas, gráficos, mapas e textos, desde que o **CEEA** seja citado, inclusive nas referências bibliográficas. O **CEEA** é resultante do Projeto de pesquisa de preços para a produção do índice de inflação designado IPC/FUMEC. Esse Índice indica a evolução do custo de vida ou padrão de vida dos alunos, funcionários e professores da Faculdade de Engenharia e Arquitetura (FEA) - Universidade FUMEC.

- ✓ O custo unitário básico – CUB/m² e Composição do Custo - Sinduscon/MG;
- ✓ O custo da mão-de-obra - Sinduscon/MG;
- ✓ Comparativo do custo e a composição do custo de uma casa, de padrão popular, em Alvenaria Convencional, Paredes de Concreto e Steel Frame;
- ✓ O custo e a composição do custo de uma casa, de padrão popular, construída com materiais e insumos sustentáveis;
- ✓ O custo da reforma de Banheiro e Cozinha c/ Área de Serviço;
- ✓ Análises e perspectivas da construção no Brasil.

SISTEMA DE ÍNDICES, PREÇOS E CUSTOS DA CONSTRUÇÃO



ÍNDICES, PREÇOS E CUSTOS DA CONSTRUÇÃO

1. ÍNDICE DE PREÇO, INFLAÇÃO E CUSTO UNITÁRIO DA CONSTRUÇÃO - CUC/m²

O Índice de Preço da Construção, na cidade de Belo Horizonte, calculado pelo Centro de economia e estatística aplicada – CEEA, apresentou variação de 1,0239 em setembro, indicando que os preços do material de construção aumentaram 2,39% em relação a agosto.

ÍNDICE DE PREÇO
1,0239

INFLAÇÃO
2,39

Já o custo unitário da construção, de acordo com o Custo Unitário da Construção – CUC/m², fechou em R\$1.508,81.

CUC/m ²
1.508,81

O índice de preço da construção calculado pelo CEEA é um número que representa os preços de determinada cesta de material de

construção e sua variação mensura a variação média dos preços dos produtos dessa cesta. É uma medida do preço médio necessário para comprar material de construção. O índice, calculado pelo CEEA, é usado para observar tendências de inflação do material de construção, na cidade de Belo Horizonte, no mercado de varejo.

O Índice de Preço e o Custo Unitário da Construção, na cidade de Belo Horizonte, são calculados, pelo CEEA, a partir da norma ABNT NBR 12721-200. Esta Norma estabelece os critérios para avaliação de custos unitários, cálculo do rateio de construção e outras disposições correlatas, conforme as disposições fixadas e as exigências estabelecidas na Lei Federal 4.591/64. Toma-se o padrão Lotes básicos - Projetos-padrão residenciais – Baixo – H1 e os preços praticados no varejo de materiais de construção e os salários pagos na construção civil.

2. COMPOSIÇÃO DO CUSTO UNITÁRIO DA CONSTRUÇÃO - CUC/m²

O custo unitário da construção, na cidade de Belo Horizonte, em setembro, de acordo com o Custo Unitário da Construção – CUC do CEEA, fechou em R\$1.508,81, correspondendo R\$668,08 à parcela dos materiais e R\$731,78 à parcela de mão-de obra.

Composição do custo da Construção - CUC/ m ²		
Material	Mão-de-obra	Total
668,08	731,78	1.508,81

*Custo Unitário da Construção considerando a Norma ABNT NBR 12721:200

3. EVOLUÇÃO DO CUSTO UNITÁRIO DA CONSTRUÇÃO - CUC/m²

Evolução do Custo Unitário da Construção/m ² - CUC				
Período	Material	Mão-de-obra	Total	
2019	Junho	673,14	731,78	1.513,86
	Julho	694,74	731,78	1.535,46
	Agosto	652,48	731,78	1.493,21
	Setembro	668,08	731,78	1.508,81

*Custo Unitário da Construção CEEA considerando a Norma ABNT NBR 12721:200

4. ÍNDICE NACIONAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL - IBGE

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,37% em setembro, caindo 0,07 ponto percentual em relação ao mês anterior (0,44%). Os últimos doze meses foram para 4,42%, mantendo novamente o patamar registrado nos doze meses imediatamente anteriores (4,50%). No ano o acumulado ficou em 3,49%. Em setembro de 2018 o índice foi 0,45%.

5. CUSTO NACIONAL DA CONSTRUÇÃO - IBGE

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em agosto fechou em R\$ 1.148,65, passou em setembro para R\$ 1.152,87, sendo R\$ 603,87 relativos aos materiais e R\$ 549,00 à mão de obra.

A parcela dos materiais registrou variação de 0,27%, apresentando queda significativa tanto em relação ao mês anterior (0,72%), quanto a setembro de 2018 (0,68), 0,45 e 0,41 pontos percentuais, respectivamente.

Já a parcela da mão de obra, com 0,47%, e captação de 3 acordos coletivos, registrou a maior variação do mês de setembro desde 2014. Comparando com o mês anterior, (0,13%), apresentou aumento de 0,34 ponto percentual. Até o terceiro trimestre do ano, os acumulados são 4,24% (materiais) e 2,70% (mão de obra), sendo que em doze meses ficaram em 5,81% (materiais) e 2,95% (mão de obra).

6. CUSTOS UNITÁRIOS BÁSICOS DA CONSTRUÇÃO – CUB/m² SINDUSCON

VALORES EM R\$/m²

PROJETOS - PADRÃO RESIDENCIAIS

PADRÃO BAIXO	
R-1	1.445,69
PP-4	1.316,96
R-8	1.250,25
PIS	963,84

PADRÃO NORMAL	
R-1	1.769,76
PP-4	1.661,51
R-8	1.433,58
R-16	1.387,59

PADRÃO ALTO	
R-1	2.138,94
R-8	1.721,01
R-16	1.792,95

PROJETOS - PADRÃO COMERCIAIS CAL (Comercial Andares Livres) e CSL (Comercial Salas e Lojas)

PADRÃO NORMAL	
CAL-8	1.641,39
CSL-8	1.404,03
CSL-16	1.871,92

PADRÃO ALTO	
CAL-8	1.776,10
CSL-8	1.538,68
CSL-16	2.051,57

PROJETOS - PADRÃO GALPÃO INDUSTRIAL (GI) E RESIDÊNCIA POPULAR (RP1Q)

RP1Q	1.490,55
GI	755,99

7. COMPOSIÇÃO DO CUSTO BÁSICO DA CONSTRUÇÃO - CUB/m² SINDUSCON

Projetos-Padrão Residenciais - Baixo

Item	R1-B	PP-4-B	R8-B	PIS
Materiais	604,93	672,19	644,86	437,60
Mão de Obra	731,82	614,24	577,61	498,66
Despesas Administrativas	106,72	28,38	25,53	26,46
Equipamentos	2,22	2,15	2,25	1,12
Total	1.445,69	1.316,96	1.250,25	963,84

Projetos-Padrão Residenciais - Normal

Item	R1-N	PP-4-N	R8-N	R16-N
Materiais	664,67	652,62	576,99	571,43
Mão de Obra	1.004,73	888,71	798,14	767,41
Despesas Administrativas	100,20	120,15	55,43	45,87
Equipamentos	0,16	0,03	3,02	2,88
Total	1.769,76	1.661,51	1.433,58	1.387,59

Projetos-Padrão Residenciais - Alto

Item	R1-A	R8-A	R16-A
Materiais	953,88	808,46	783,49
Mão de Obra	1.090,14	844,34	948,44
Despesas Administrativas	94,73	65,36	56,70
Equipamentos	0,19	2,85	4,32
Total	2.138,94	1.721,01	1.792,95

Projetos-Padrão Comerciais - Normal

Item	CAL-8-N	CSL-8-N	CSL-16-N
Materiais	672,22	538,99	731,54
Mão de Obra	889,80	803,18	1.069,60
Despesas Administrativas	74,27	58,63	65,77
Equipamentos	5,10	3,23	5,01
Total	1.641,39	1.404,03	1.871,92

Projetos-Padrão Comerciais - Alto

Item	CAL-8-A	CSL-8-A	CSL-16-A
Materiais	798,41	651,11	880,74
Mão de Obra	898,32	825,68	1.100,09
Despesas Administrativas	74,27	58,63	65,77
Equipamentos	5,10	3,26	4,97
Total	1.776,10	1.538,68	2.051,57

Projeto-Padrão Residência Popular

Item	RP1Q
Materiais	530,05
Mão de Obra	957,67
Despesas Administrativas	0,00
Equipamentos	2,83
Total	1.490,55

Projeto-Padrão Galpão Industrial

Item	GI
Materiais	307,99
Mão de Obra	446,81
Despesas Administrativas	0,00
Equipamentos	1,19
Total	755,99

8. COMPARATIVO DOS CUSTOS DA CONSTRUÇÃO

Comparativo do Custo da Construção - m ²			
	Material	Mão-de-obra	Total
CUC	668,08	731,82	1.508,81
IBGE	603,87	549,00	1.152,87
SINDUSCON - CUB	604,93	731,82	1.445,69

Custo Unitário da Construção CEEA considerando a Norma ABNT NBR 12721:200

9. VALOR DA MÃO-DE-OBRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR ESPECIALIDADE

VALOR DA MÃO DE OBRA	
ESPECIALIDADE	R\$/h
Almoxarife	19,31
Apontador	14,64
Armador	22,31
Azulejista	16,20
Encarregado	32,36
Bombeiro	14,87
Carpinteiro	15,08
Eletricista	15,27
Mestre de obra	67,39
Operador de máquinas	14,64
Pedreiro	22,31
Pintor	14,64
Servente	14,60
Vigia	9,90

Fonte: Sinduscon

10. PREÇO DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MÃO-DE-OBRA E EQUIPAMENTO

BELO HORIZONTE - PREÇO DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MÃO DE OBRA E ALUGUEL DE EQUIPAMENTO, EM R\$1,00 - Setembro 2019			
ITEM	MATERIAL	UNIDADE	PREÇO
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	barra 12 m	28,12
2	Areia Média	m³	108,70
3	Argamassa p/ cerâmica	saco/20kg	8,40
4	Bacia sanitária branca sem caixa acoplada	unidade	116,00
5	Bancada de pia de mármore sintético com cuba	unidade	170,40
6	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,75
7	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)	unidade	2,35
8	Caibro (6x4)	unidade	9,00
9	Caixa d'água, 500L	unidade	199,90
10	Caixa de inspeção para gordura	m	89,90
11	Caixa de Luz (4x2)	m	1,50
12	Caixa de Luz (4x4)	m	2,70
13	Caixa de passagem de pvc (pluvial)	unidade	89,90
14	Caixilho de ferro (fundido 1 x 10)	unidade	46,50
15	Cerâmica 15 x 15 (Parede/Piso)	m²	18,50
16	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	53,50
17	Chuveiro (maxiducha)	unidade	50,00
18	Cimento CP-32 II	saco 50 kg	19,00
19	Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 +- 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³	281,14
20	Conduíte 1/2"	unidade	0,90
21	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	104,40
22	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	20 kg	149,45
23	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado	m²	484,20
24	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	unidade	38,45
25	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	100 m	99,00
26	Impermeabilizante para fundação	Kg	59,75
27	Janela de correr 1,20x1,20m em duas folhas em perfil de chapa de METALON dobrada nº 2	m²	195,00
28	Lavatório louça branca sem coluna	unidade	74,12
29	Pedra brita nº 2	m³	117,50
30	Pia de cozinha (inox concreado) (1m)	unidade	26,92
31	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara, imitando pedras naturais	m²	29,10
32	Placa de gesso 60 x 60 cm.	unidade	15,90
33	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	137,50
34	Registro de pressão cromado 1/2" (Apenas a base)	unidade	40,00
35	Registro de pressão cromado Ø 1/2"	unidade	38,90
36	Sifão Pia (pvc, sanfonado)	unidade	9,50
37	Sifão Tanque (pvc, sanfonado)	unidade	10,00
38	Tampo (bancada) de mármore branco 2,00 x 0,60 x 0,02 cm	unidade	397,00
39	Tanque de mármore sintético (bojo único)	50L	92,00
40	Telha ondulada de fibrocimento 6 mm 2,44x1,10 m	m²	49,95
41	Tinta Latex PVA	18 l	220,00
42	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	unidade	34,90
43	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	unidade	51,00
44	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	unidade	14,00
45	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	unidade	59,05
46	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	6 m	24,60
47	Tubo PVC 40 mm para caixa sifonada	unidade	23,00
48	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	6 m	13,92
49	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²	87,08
Mão de obra			
50	Pedreiro	hora	22,31
51	Servente	hora	14,60
Despesas administrativas			
52	Engenheiro	hora	64,54
Equipamentos			
53	Locação de betoneira 320 l	dia	8,00

11. ÍNDICE DA CONSTRUÇÃO E INFLAÇÃO CIVIL

O Índice de preço do material de construção, calculado pelo CEEA, apresentou variação de 1,0239 em setembro. Ou seja, os preços do material de construção, no mês de setembro, na cidade de Belo Horizonte, aumentaram **2,39** em relação ao mês de agosto. Esse índice representa a variação de preços do material de construção nos depósitos de material de construção, distribuídos pelas 09 regionais na cidade de Belo Horizonte, coletados no período de 26 a 30 de setembro de 2019 (preço referência), com os preços vigentes no período de 26 a 31 de agosto de 2019 (base).

PREÇO E VARIAÇÃO DE PREÇO DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MÃO DE OBRA E ALUGUEL DE EQUIPAMENTO - SETEMBRO/2019						
ITEM	MATERIAL	UNIDADE	PREÇO	VARIAÇÃO (%)		
				MENSAL	ACUMULADO ANO	12 MESES
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	barra 12 m	28,12	25,76	25,76	12,48
2	Areia Média	m³	108,7	-0,73	22,82	22,82
3	Argamassa p/ cerâmica	saco/20kg	8,4	-2,89	6,33	6,33
4	Bacia sanitária branca sem caixa acoplada	unidade	116	0,00	15,48	13,17
5	Bancada de pia de mármore sintético com cuba	unidade	170,4	54,91	56,33	56,33
6	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,75	9,49	-11,76	-11,76
7	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)	unidade	2,35	4,44	-2,08	4,44
8	Caibro	unidade	8,995	0,00	52,46	52,46
9	Caixa d'água, 500L	unidade	199,9	0,00	17,59	17,59
10	Caixa de inspeção para gordura	m	89,9	3,39	42,93	42,93
11	Caixa de Luz (4x2)	m	1,5	0,00	-28,57	-14,29
12	Caixa de Luz (4x4)	m	2,7	0,00	-6,90	-6,90
13	Caixa de passagem de pvc (pluvial)	unidade	89,9	2,16	34,18	31,63
14	Caixilho de ferro (fundido 1x10)	unidade	46,5	1,72	10,71	10,71
15	Cerâmica (Parede/Piso)	m²	18,5	20,13	24,16	24,16
16	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	53,5	0,00	-22,41	-23,46
17	Chuveiro (maxiducha)	unidade	50	2,04	6,38	5,26
18	Cimento CP-32 II	saco 50 kg	19	0,80	2,29	3,26
19	Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 + 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³	281,14	0,41	0,41	0,41
20	Conduíte 1/2"	unidade	0,9	0,00	-28,00	-28,00
21	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	104,4	0,00	-4,22	-4,22
22	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	20 kg	149,445	-0,37	-6,60	-6,60
23	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alumínio anodizado	m²	484,2	0,00	7,60	7,60
24	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado.	unidade	38,45	-21,53	-14,56	-14,56
25	Fio de Cobre anti-chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	100 m	99	0,00	-7,91	-7,91
26	Impermeabilizante para fundação	Kg	59,75	-60,42	34,42	33,07
27	Janela de correr 1,20 x 1,20m em 2 folhas em perfil de chapa de ferro dobrada nº 20	m²	195	15,38	-27,78	-27,78
28	lavatório louça branca sem coluna	unidade	74,12	61,48	21,51	21,71
29	Pedra brita nº 2	m³	117,5	2,17	-2,08	-2,08
30	Pia de cozinha (inox concretado) (1m)	unidade	26,92	0,00	22,64	12,64
31	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara, imitando pedras naturais	m²	29,1	3,93	0,69	2,11
32	Placa de gesso 60 x 60 cm.	unidade	15,9	0,00	7,14	7,43
33	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	137,5	61,76	59,70	56,25
34	Registro de pressão 1/2" cromado (Apenas a base)	unidade	40	-14,89	5,96	5,54
35	Registro de pressão cromado Ø 1/2"	unidade	38,9	-32,23	-50,88	-50,88
36	Sifão Pia (pvc, sanfonado)	unidade	9,5	6,74	13,77	6,74
37	Sifão Tanque (pvc, sanfonado)	unidade	10	5,26	8,11	8,11
38	Tampo (bancada) de mármore branco 2,00 x 0,60 x 0,02 cm	unidade	397	13,43	0,25	6,43
39	Tanque de mármore sintético (bojo único)	50L	92	0,00	22,67	22,67
40	Telha ondulada de fibrocimento 6 mm 2,44x1,10 m	m²	49,95	0,00	19,35	19,50
41	Tinta Latex PVA	18 l	220	0,00	17,65	17,65
42	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	unidade	34,9	-16,81	-25,35	-24,95
43	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	unidade	51	-36,25	45,92	45,71
44	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	unidade	14	-3,11	-29,82	-29,82
45	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	unidade	59,05	18,57	2,16	9,19
46	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	6 m	24,6	-83,31	-80,93	-80,93
47	Tubo PVC 40 mm para caixa sinfonada	unidade	23	-4,17	17,95	15,58
48	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	6 m	13,92	7,91	16,00	16,00
49	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²	87,08	-6,97	1,01	1,01
Mão de obra						
50	Pedreiro	hora	22,31	0,00	4,35	4,35
51	Servente	hora	14,6	0,00	4,43	4,43
Despesas administrativas						
52	Engenheiro	hora	64,54	0,00	0,00	0,00
Equipamentos						
53	Locação de betoneira 320 l	dia	8,00	0,00	0,00	0,00

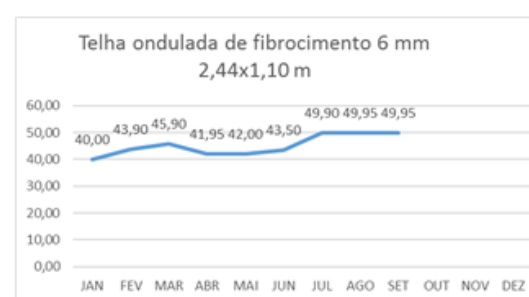
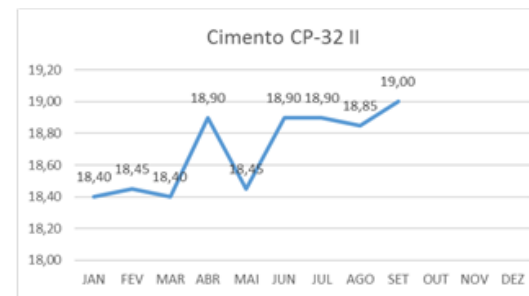
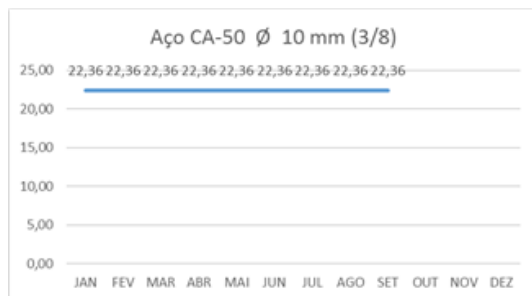
12. PREÇO MÁXIMO E MÍNIMO DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE - MAIOR E MENOR PREÇO DOS MATERIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL - Setembro 2019			
Nº	MATERIAIS	MÁXIMO	MÍNIMO
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	28,12	28,12
2	Areia Média	110,00	99,00
3	Argamassa p/ cerâmica	9,90	7,80
4	Bacia sanitária branca sem caixa acoplada	138,00	102,00
5	Bancada de pia de mármore sintético com cuba	380,00	129,00
6	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9 x 19 x 19 cm	0,85	0,59
7	Bloco de concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm (0,20)	3,00	1,70
8	Caibro (paraju)	10,00	8,00
9	Caixa d'água, 500L - Fortelev	215,00	189,90
10	Caixa de inspeção para gordura	90,00	89,00
11	Caixa de Luz (4x2)	2,50	0,90
12	Caixa de Luz (4x4)	4,00	2,00
13	Caixa de passagem de pvc (pluvial)	249,00	89,00
14	Caixilho de ferro (fundido 1x10)	79,00	37,40
15	Cerâmica (Parede/Piso)	45,45	13,60
16	Chapa compensado plastificado 18mm x 2,20m x 1,10m (Madeirite)	60,00	49,90
17	Chuveiro (maxiducha)	59,57	49,90
18	Cimento CP-32 II	21,28	18,50
19	Concreto fck= 25MPa abatimento 5+/-1cm, br. 1 e 2 pré-dosado	281,14	281,14
20	Conduíte 1/2"	4,60	0,65
21	Disjuntor tripolar 70 A	113,80	95,00
22	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	150,00	139,90
23	Esquadria de correr 2,00 x 1,40m, em 4 folhas (2 de correr), de ferro nº 18 sintético	488,20	480,20
24	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado	46,90	30,00
25	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm ²	110,00	98,00
26	Impermeabilizante para fundação (sikatom 18L)	79,90	49,90
27	Janela de correr 1,20 x 1,20m em 2 folhas em perfil de chapa de ferro dobrada nº 20	330,00	71,30
28	lavatório louça branca sem coluna	95,00	71,24
29	Pedra brita nº 02	130,00	100,00
30	Peça assento sanitário comum	49,00	15,30
31	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara, imitando pedras naturais	29,10	29,10
32	Placa de gesso liso 60cm x 60cm	15,90	15,90
33	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 cm	180,00	95,00
34	Registro de pressão 1/2" cromado (Apenas a base)	45,00	24,50
35	Registro de pressão cromado Ø 1/2"	99,00	33,70
36	Sifão Pia (pvc, sanfonado)	12,00	6,70
37	Sifão Tanque (pvc, sanfonado)	12,90	7,00
38	Tampo (bancada) de mármore branco 2,00 x 0,60 x 0,02 cm (unidade)	397,00	397,00
39	Tanque de mármore sintético (Bojo único)	99,00	84,00
40	Telha ondulada de fibrocimento 6 mm 2,44 x 1,10 m	50	45
41	Tinta Latex PVA	240	209
42	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	49,7	26
43	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	75	45
44	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	16,9	12,5
45	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	59,05	59,05
46	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	33,98	22,83
47	Tubo PVC 40 mm para caixa sinfonada	95	20
48	Tubo PVC Água Fria 20mm (Soldável)	22	11
49	Vidro liso transparente 4mm (colocado c/ massa)	87,08	87,08

13. EVOLUÇÃO MENSAL DO PREÇO DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

Belo Horizonte - Evolução mensal do preço do material de construção, mão-de-obra e aluguel de equipamento 2019 - R\$1,00														
ITEM	MATERIAL	UNIDADE	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1	Aço CA-50 Ø 10 mm (3/8)	barra 12 m	22,36	22,36	22,36	27,52	27,52	28,12	28,12	22,36	28,12			
2	Areia Média	m³	90,00	89,00	90,00	99,90	89,00	99,50	99,95	109,50	108,70			
3	Argamassa p/ cerâmica	saco/20kg	13,95	9,00	8,45	7,70	8,45	8,45	8,15	8,65	8,40			
4	Bacia sanitária branca sem caixa acoplada	unidade	100,45	101,84	117,00	110,00	112,68	115,20	107,00	116,00	116,00			
5	Bancada de pia de mármore sintético com cuba	unidade	110,00	178,50	116,20	145,00	107,45	110,00	110,00	110,00	170,40			
6	Bloco cerâmico para alvenaria (tijolo 8 furos) 9x19x29 cm	unidade	0,85	0,65	0,85	0,65	0,65	0,65	0,75	0,69	0,75			
7	Bloco de concreto sem função estrutural 19x19x39 cm (0,20)	unidade	2,25	2,27	2,25	2,55	2,27	2,55	2,40	2,25	2,35			
8	Caibro	unidade	6,90	10,00	9,90	8,50	6,75	8,50	9,00	9,00	9,00			
9	Caixa d'água, 500L	unidade	199,00	189,95	186,95	198,73	201,50	199,00	200,00	199,90	199,90			
10	Caixa de inspeção para gordura	m	79,95	90,00	90,50	88,00	90,00	144,95	121,95	86,95	89,90			
11	Caixa de Luz (4x2)	m	1,65	1,10	1,75	1,65	1,75	2,00	1,65	1,50	1,50			
12	Caixa de Luz (4x4)	m	2,00	1,80	2,90	2,00	2,90	3,50	2,00	2,70	2,70			
13	Caixa de passagem de pvc (pluvial)	unidade	72,68	72,60	84,45	90,00	72,60	65,20	72,68	88,00	89,90			
14	Caixilho de ferro (fundido 1x10)	unidade	42,00	39,30	42,00	42,80	39,30	42,80	40,00	45,72	46,50			
15	Cerâmica (Parede/Piso)	m²	9,90	13,40	11,00	13,40	14,30	14,30	19,80	15,40	18,50			
16	Chapa compensado resinado 17 mm 2,20 x 1,10m	m²	69,90	77,45	99,00	86,90	59,00	55,00	52,50	53,50	53,50			
17	Chuveiro (maxiducha)	unidade	49,45	49,00	49,40	49,90	49,65	49,90	44,99	49,00	50,00			
18	Cimento CP-32 II	saco 50 kg	18,40	18,45	18,40	18,90	18,45	18,90	18,90	18,85	19,00			
19	Concreto fck= 25 Mpa abatimento 5 + 1 cm, brita 1 e 2 pré-dosado	m³	280,00	281,14	281,14	281,14	281,14	281,14	281,14	280,00	281,14			
20	Conduíte 1/2"	unidade	1,25	1,25	1,40	1,10	1,25	1,25	1,18	0,90	0,90			
21	Disjuntor tripolar 70 A	unidade	113,80	109,00	110,50	77,45	109,00	109,00	132,00	104,40	104,40			
22	Emulsão asfáltica impermeabilizante - para laje (FRIO ASFALTO)	20 kg	149,90	189,00	120,75	88,90	162,00	157,45	155,00	150,00	149,45			
23	Esquadria de correr 2,00 x 1,20 m, em 4 folhas (2 de correr), em alur	m²	450,00	450,00	480,20	480,20	480,20	480,20	484,20	484,20	484,20			
24	Fechadura para porta interna, tipo IV (55 mm), em ferro, acabament	unidade	44,00	45,36	58,00	56,93	67,00	76,25	43,50	49,00	38,45			
25	Fio de Cobre anti- chama, isolamento 750, # 2,5 mm²	100 m	110,00	93,90	95,45	110,00	96,45	96,45	110,00	99,00	99,00			
26	Impermeabilizante para fundação	Kg	44,90	61,75	44,90	91,90	61,75	91,90	71,58	150,95	59,75			
27	Janela de correr 1,20 x 1,20m em 2 folhas em perfil de chapa de ferr	m²	285,00	228,25	199,00	237,75	209,56	229,30	285,00	169,00	195,00			
28	lavatório louça branca sem coluna	unidade	69,73	66,00	63,45	69,85	64,60	65,00	50,00	45,90	74,12			
29	Pedra brita nº 2	m³	120,00	99,75	120,00	108,50	99,75	108,50	112,50	115,00	117,50			
30	Peça de assento de bacia sanitária comum	unidade	21,95	24,25	25,00	22,00	25,00	24,90	25,00	26,92	26,92			
31	Placa cerâmica (azulejo) 20 x 20 cm PEI II, cor clara, imitando pedra	m²	28,00	29,00	29,00	29,00	29,00	29,10	29,10	28,00	29,10			
32	Placa de gesso 60 x 60 cm.	unidade	15,90	13,69	13,69	13,69	15,90	13,69	15,90	15,90	15,90			
33	Porta Interna semi-oca para pintura 0,60x 2,10 cm	unidade	85,00	94,95	102,50	110,00	240,41	250,00	101,50	85,00	137,50			
34	Registro de pressão 1/2" cromado (Apenas a base)	unidade	36,68	43,90	39,00	40,03	39,40	40,00	39,49	47,00	40,00			
35	Registro de pressão cromado Ø 1/2"	unidade	67,00	57,12	46,45	42,14	47,60	81,50	31,45	57,40	38,90			
36	Sifão Pia (pvc, sanfonado)	unidade	8,35	8,90	8,93	9,16	8,93	8,95	8,95	8,90	9,50			
37	Sifão Tanque (pvc, sanfonado)	unidade	8,10	8,20	8,95	10,00	9,90	8,95	10,00	9,50	10,00			
38	Tampo (bancada) de mármore branco 2,00 x 0,60 x 0,02 cm	unidade	350,00	396,00	396,00	396,00	396,00	396,00	397,00	350,00	397,00			
39	Tanque de mármore sintético (bojo único)	50L	77,25	79,90	99,00	89,90	89,00	79,90	92,00	92,00	92,00			
40	Telha ondulada de fibrocimento 6 mm 2,44x1,10 m	m²	40,00	43,90	45,90	41,95	42,00	43,50	49,90	49,95	49,95			
41	Tinta Latex PVA	18 l	169,90	198,00	214,00	185,00	229,50	215,95	220,00	220,00	220,00			
42	Torneira p/ banheiro padrão, 1/2"	unidade	46,01	48,00	52,00	59,29	57,50	49,00	39,90	41,95	34,90			
43	Torneira p/ pia padrão, 1/2"	unidade	34,95	32,10	69,31	70,00	69,31	72,50	47,40	80,00	51,00			
44	Torneira p/ tanque padrão, 1/2"	unidade	19,95	24,00	19,90	22,00	12,00	25,00	14,00	14,45	14,00			
45	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	unidade	49,80	57,80	57,80	59,00	59,00	59,00	59,05	49,80	59,05			
46	Tubo de PVC rígido reforçado p/ esgoto 150 mm	6 m	123,90	137,86	139,50	115,99	137,86	135,00	123,90	147,40	24,60			
47	Tubo PVC 40 mm para caixa sifonada	unidade	18,00	19,55	20,45	39,97	19,55	19,55	18,00	24,00	23,00			
48	Tubo PVC Água Fria 20mm SOLDÁVEL	6 m	11,00	11,90	12,23	12,80	11,90	11,90	11,00	12,90	13,92			
49	Vidro liso transparente 4 mm colocado c/ massa.	m²	93,60	86,65	86,65	86,65	86,65	86,00	87,06	93,60	87,08			
MÃO DE OBRA														
1	Pedreiro	h	20,86	20,86	20,86	22,31	22,31	22,31	22,31	22,31	22,31			
2	Servente	h	13,62	13,62	13,62	14,60	14,60	14,60	14,60	14,60	14,60			
DESPESAS ADMINISTRATIVAS														
1	Engenheiro	h	61,46	61,46	61,46	64,54	64,54	64,54	64,54	64,54	64,54			
EQUIPAMENTOS														
1	Locação de betoneira 320 l	Dia	7,00	7,00	7,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00			

14. EVOLUÇÃO MENSAL DO PREÇO DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO – 2019



SISTEMA DE CUSTOS DA CONSTRUÇÃO



CUSTOS UNITÁRIOS DA CONSTRUÇÃO, SEGUNDO PROCESSOS CONSTRUTIVOS E ETAPAS DA OBRA

A estimativa de custos da construção, segundo processos construtivos e as etapas da obra, calculada pelo **CEEA**, é uma estimativa parcial para o valor do metro quadrado (m²) de construção, refletindo a variação mensal dos custos de construção imobiliária com materiais, equipamentos e mão de obra de um projeto-padrão específico, desenvolvido pelo **CEEA**, designado **PROJETO-PADRÃO CEEA**, tomando-se os preços no varejo do material de construção, vendido nos depósitos de material de construção em Belo Horizonte. Conforme pode ser visto nas imagens abaixo, o **PROJETO-PADRÃO CEEA**, desenvolvido pelo CEEA, foi instituído como base para estabelecimento do custo da construção em Belo Horizonte.



O **PROJETO DO CEEA** trata-se de uma casa de 38 m², baseia-se no projeto-padrão da NBR 12721 do qual foi elaborado um orçamento analítico, que contempla uma cesta de materiais, mão de obra, equipamentos e despesas administrativas. Na formação do custo não são considerados os seguintes itens: terreno, fundações especiais; - elevadores; - instalações de ar condicionado, calefação, telefone interno, fogões, aquecedores, “playgrounds”, de equipamento de garagem, etc.; - obras complementares de terraplanagem, urbanização, recreação, ajardinamento, ligações de serviços públicos, etc.; - despesas com instalação, funcionamento e regularização do condomínio, além de outros serviços especiais; - impostos e taxas; projeto, incluindo despesas com honorários profissionais e material de desenho, cópias, etc.; - remuneração da construtora; - remuneração do incorporador.

O **PROJETO DO CEEA (CASA SUSTENTÁVEL)** baseia-se no projeto-padrão da NBR 12721, a partir do qual foi elaborado um orçamento analítico, que contempla uma cesta de materiais, mão de obra, equipamentos e despesas administrativas. Na formação do custo foi considerada uma casa de padrão popular com elementos sustentáveis em todas as etapas possíveis da sua construção, tais como: alvenaria, revestimento, instalações hidráulicas e elétricas, louças e metais, entre outros. A casa foi projetada empregando blocos estruturais de isopor, telhas PET, piso vinílico, pastilhas PET, ladrilho hidráulico, tinta mineral natural, reaproveitamento de água da chuva, geração de energia fotovoltaica, aquecimento solar, lâmpadas de LED, bacia sanitária com triturador e torneira temporizada.

A seguir, são apresentados os valores relativos à estrutura de custo da construção da casa **PROJETO-PADRÃO CEEA**, considerando-se os processos construtivos:

Alvenaria de Vedação ou Convencional = Edificações de alvenaria de vedação ou convencional compõem-se por vigas, pilares e lajes de concreto armado.

Steel Frame = O Steel Frame é um sistema construtivo industrializado e racionalizado. Sua estrutura é formada por perfis de aço galvanizado e seu fechamento é feito por meio de placas cimentícias.

Paredes de concreto = As paredes de concreto consistem em um sistema construtivo em paredes estruturais maciças de concreto armado.

15. A ESTIMATIVA DE CUSTOS UNITÁRIODA (m²), POR PROCESSO CONSTRUTIVO

- ALVENARIA CONVENCIONAL

Alvenaria convencional - Custo unitário da Construção CUC/m ²			
Parcela	Material	Mão-de-obra	Total
	487,80	670,57	1.158,37

- PAREDES DE CONCRETO

Paredes de concreto - Custo unitário da Construção CUC/m ²			
Parcela	Material	Mão-de-obra	Total
	528,63	576,29	1.104,92

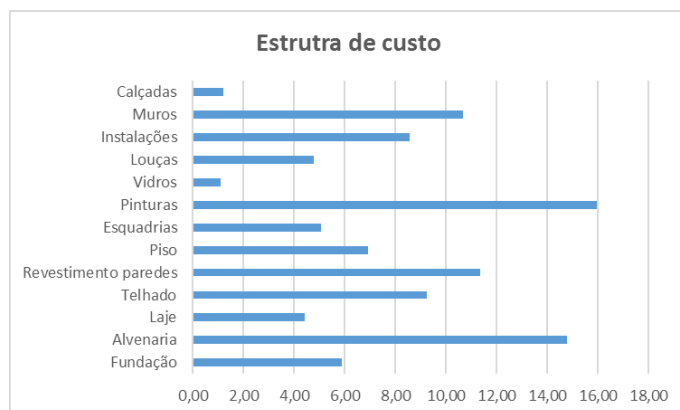
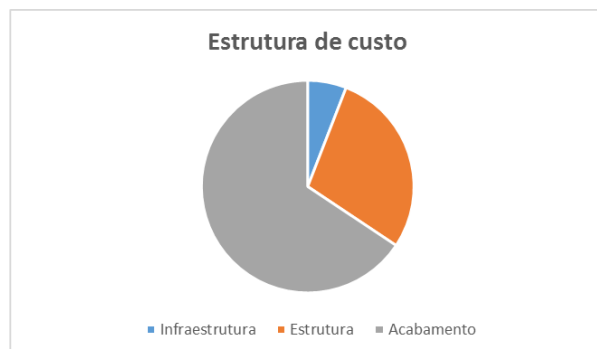
- STEEL FRAME

Steel Frame - Custo unitário da Construção CUC/m ²			
Parcela	Material	Mão-de-obra	Total
	589,09	576,29	1.165,38

16. ESTIMATIVA DOS CUSTOS (m²) – ALVENARIA CONVENCIONAL

Estrutura de custos						
Serviços	Valor materiais	Mão de obra	Total	% acumulado		
Infraestrutura	R\$ 1.639,32	R\$ 1.024,73	R\$ 2.664,05	5,90		
Estrutura	R\$ 7.996,77	R\$ 4.856,68	R\$ 12.853,45	28,45		
Acabamento	R\$ 9.388,05	R\$ 20.270,95	R\$ 29.659,00	65,65		
Total	R\$ 19.024,14	R\$ 26.152,36	R\$ 45.176,50	100,00		

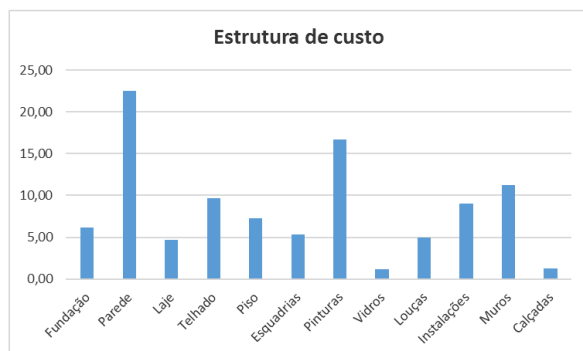
Estrutura de custos						
Serviço	Etapas de serviço	Valor materiais	Mão de obra	Total	acumulado	
Infraestrutura	Fundação	R\$ 1.639,32	R\$ 1.024,73	R\$ 2.664,05	5,90	
Estrutura	Alvenaria	R\$ 3.806,73	R\$ 2.862,18	R\$ 6.668,91	14,76	
	Laje	R\$ 643,40	R\$ 1.360,28	R\$ 2.003,68	4,44	
	Telhado	R\$ 3.546,65	R\$ 634,22	R\$ 4.180,87	9,25	
Acabamento	Revestimento paredes	R\$ 1.452,05	R\$ 3.677,09	R\$ 5.129,14	11,35	
	Piso	R\$ 1.958,90	R\$ 1.165,47	R\$ 3.124,37	6,92	
	Esquadrias	R\$ 1.102,70	R\$ 1.193,40	R\$ 2.296,10	5,08	
	Pinturas	R\$ 1.100,00	R\$ 6.110,87	R\$ 7.210,87	15,96	
	Vidros	R\$ 409,28	R\$ 92,16	R\$ 501,44	1,11	
	Louças	R\$ 1.685,42	R\$ 466,75	R\$ 2.152,17	4,76	
	Instalações	R\$ 1.539,33	R\$ 2.333,05	R\$ 3.872,38	8,57	
	Muros	R\$ 40,37	R\$ 4.786,56	R\$ 4.826,93	10,68	
	Calçadas	R\$ 100,00	R\$ 445,61	R\$ 545,61	1,21	
	Total	R\$ 19.024,14	R\$ 26.152,36	R\$ 45.176,50	100,00	



17. ESTIMATIVA DOS CUSTOS (m²) – PAREDES DE CONCRETO

Estrutura de custos						
Serviços	Valor materiais	Mão de obra	Total	% acumulado		
Infraestrutura	R\$ 1.639,32	R\$ 1.024,73	R\$ 2.664,05	6,18		
Estrutura	R\$ 11.041,14	R\$ 4.856,68	R\$ 15.897,82	36,89		
Acabamento	R\$ 7.936,00	R\$ 16.593,86	R\$ 24.529,86	56,92		
Total	R\$ 20.616,45	R\$ 22.475,28	R\$ 43.091,73	100,00		

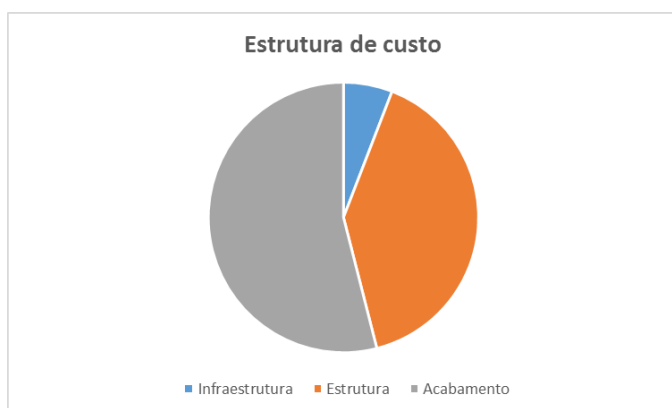
Estrutura de custos						
Serviço	Etapas de serviço	Valor materiais	Mão de obra	Total	acumulado	
Infraestrutura	Fundação	R\$ 1.639,32	R\$ 1.024,73	R\$ 2.664,05	6,18	
Estrutura	Parede	R\$ 6.851,09	R\$ 2.862,18	R\$ 9.713,27	22,54	
	Laje	R\$ 643,40	R\$ 1.360,28	R\$ 2.003,68	4,65	
	Telhado	R\$ 3.546,65	R\$ 634,22	R\$ 4.180,87	9,70	
Acabamento	Piso	R\$ 1.958,90	R\$ 1.165,47	R\$ 3.124,37	7,25	
	Esquadrias	R\$ 1.102,70	R\$ 1.193,40	R\$ 2.296,10	5,33	
	Pinturas	R\$ 1.100,00	R\$ 6.110,87	R\$ 7.210,87	16,73	
	Vidros	R\$ 409,28	R\$ 92,16	R\$ 501,44	1,16	
	Louças	R\$ 1.685,42	R\$ 466,75	R\$ 2.152,17	4,99	
	Instalações	R\$ 1.539,33	R\$ 2.333,05	R\$ 3.872,38	8,99	
	Muros	R\$ 40,37	R\$ 4.786,56	R\$ 4.826,93	11,20	
	Calçadas	R\$ 100,00	R\$ 445,61	R\$ 545,61	1,27	
	Total	R\$ 20.616,45	R\$ 22.475,28	R\$ 43.091,73	100,00	



18. ESTIMATIVA DOS CUSTOS (m²) – STEEL FRAME

Estrutura de custos					
Serviços	Valor materiais	Mão de obra	Total	% acumulado	
Infraestrutura	R\$ 1.639,32	R\$ 1.024,73	R\$ 2.664,05	5,86	
Estrutura	R\$ 13.399,03	R\$ 4.856,68	R\$ 18.255,71	40,17	
Acabamento	R\$ 7.936,00	R\$ 16.593,86	R\$ 24.529,86	53,97	
Total	R\$ 22.974,35	R\$ 22.475,28	R\$ 45.449,63	100,00	

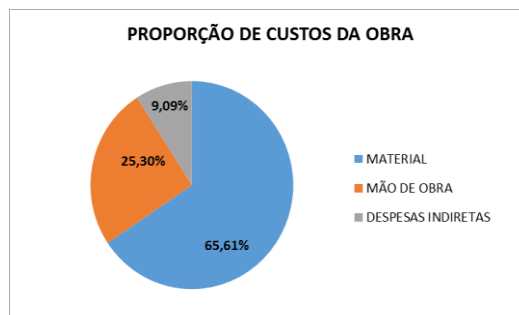
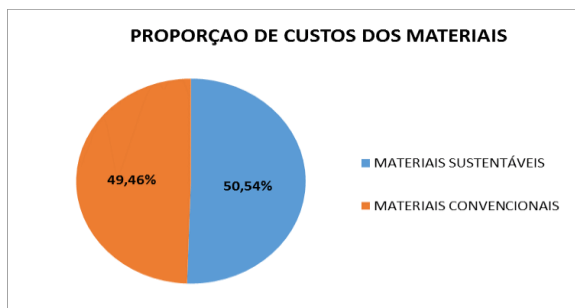
Estrutura de custos						
Serviço	Etapas de serviço	Valor materiais	Mão de obra	Total	acumulado	
Infraestrutura	Fundação	R\$ 1.639,32	R\$ 1.024,73	R\$ 2.664,05	5,86	
Estrutura	Steel Frame	R\$ 9.208,99	R\$ 2.862,18	R\$ 12.071,17	26,56	
	Laje	R\$ 643,40	R\$ 1.360,28	R\$ 2.003,68	4,41	
	Telhado	R\$ 3.546,65	R\$ 634,22	R\$ 4.180,87	9,20	
Acabamento	Piso	R\$ 1.958,90	R\$ 1.165,47	R\$ 3.124,37	6,87	
	Esquadrias	R\$ 1.102,70	R\$ 1.193,40	R\$ 2.296,10	5,05	
	Pinturas	R\$ 1.100,00	R\$ 6.110,87	R\$ 7.210,87	15,87	
	Vidros	R\$ 409,28	R\$ 92,16	R\$ 501,44	1,10	
	Louças	R\$ 1.685,42	R\$ 466,75	R\$ 2.152,17	4,74	
	Instalações	R\$ 1.539,33	R\$ 2.333,05	R\$ 3.872,38	8,52	
	Muros	R\$ 40,37	R\$ 4.786,56	R\$ 4.826,93	10,62	
	Calçadas	R\$ 100,00	R\$ 445,61	R\$ 545,61	1,20	
Total		R\$ 22.974,35	R\$ 22.475,28	R\$ 45.449,63	100,00	



19. ESTIMATIVA DOS CUSTOS (m²) - CASA SUSTENTÁVEL

ESTRUTURA DE CUSTOS - MAIO			
ITEM	DESCRIÇÃO	%	TOTAL
1	ESTRUTURAL	49%	48.447,32
2	ACABAMENTO	42%	41.306,02
3	INDIRETO	9%	8.975,33
TOTAL			98.728,67

ESTRUTURA DE CUSTOS - MAIO		
ITEM	DESCRIÇÃO	TOTAL - R\$
01.	PREPARAÇÃO TERRENO, LOCAÇÃO OBRA E EXECUÇÃO RADIER	17.711,25
02.	TELHADO C/ 30% INCLINAÇÃO = 66M ²	13.940,43
03.	ALVENARIA SUSTENTÁVEL	6.223,32
04.	IMPERMEABILIZAÇÃO	123,24
05.	INSTALAÇÕES	9.999,08
06.	REVESTIMENTOS PAREDES INTERNAS	4.641,24
07.	REVESTIMENTO PISOS	4.601,50
08.	SOLEIRAS, PEITORIS, BANCADAS	1.356,00
09.	REVESTIMENTO TETOS	88,32
10.	REVESTIMENTO EXTERNO - FACHADA	4.517,62
11.	ESQUADRIAS E VIDROS	7.446,82
12.	PINTURA SUSTENTÁVEL 170M ²	13.881,82
13.	METAIS, LOUÇAS E ACESSÓRIOS SUSTENTÁVEIS	4.223,70
14.	ILUMINAÇÃO	249,00
15.	CAIXAS D'ÁGUA	450,00
16.	LIMPEZA	300,00
17.	DESPEAS INDIRETAS	10%
TOTAL		98.728,67



20. GASTOS COM REFORMA DE BANHEIRO E COZINHA C/ÁREA DE SERVIÇO (m²)

Os gastos com a reforma de banheiro e cozinha com área de serviço, por m², em setembro, na cidade de Belo Horizonte, calculado pelo Centro de economia e estatística aplicada – CEEA, fechou em **R\$2.406,69** e **R\$1.572,94** respectivamente. O CEEA calcula o gasto com a reforma de banheiro e cozinha, considerando-se o seguinte padrão: Lotes básicos - Projetos-padrão residenciais – Baixo – H1. Para o cálculo dos gastos, tomam-se os preços no varejo de materiais de construção e os salários pagos na construção civil para o setor de construção, na cidade de Belo Horizonte.

CUSTO DA REFORMA DE BANHEIRO		CUSTO DA REFORMA DE COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO	
Descrição	Total	DESCRIÇÃO	TOTAL
Demolições e limpeza	R\$ 24,45	Demolições e limpeza	24,45
Janelas e portas	R\$ 674,22	Esquadrias	R\$ 1.216,24
Louças (Bacia e Lavatório)	R\$ 414,52	Instalações elétricas	R\$ 36,80
Tubos, registros, valvulas e caixa sifonada	R\$ 475,66	Tubos, registros e caixas (gordura, inspeção e sifonada)	R\$ 54,43
Azulejo	R\$ 60,41	Louças (pia e tanque e torneiras)	R\$ 135,45
Piso	R\$ 25,00	Azulejo	R\$ 58,56
Box e chuveiro	R\$ 717,24	Piso	R\$ 29,28
Pintura	R\$ 15,19	Pintura	R\$ 17,72
Total	R\$ 2.406,69	Total	R\$ 1.572,94

Nas estimativas desse orçamento são consideradas apenas a troca de revestimentos de piso e parede, novas instalações hidrossanitárias e elétricas e substituição de louças, metais e esquadrias. O orçamento da obra é uma estimativa de quanto custará a reforma. Esta previsão considera todas as despesas e não somente os principais gastos como muito costuma-se fazer. Para isso, cada projeto deve ser analisado individualmente. Estão incluídos gastos com materiais de construção, metais, louças, material hidráulico e elétrico, salário da mão de obra, serviços, entre outras despesas.

ANÁLISES E PROJEÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO



Nessa seção do **INFORME** são apresentadas análises atualizadas da conjuntura econômica nacional, considerando os principais indicadores econômicos, de mercado e cotações, estatísticas, projeções e uma análise do setor da construção, assim como: opiniões, conjuntura, emprego, perspectivas, nível de confiança e o mercado imobiliário. O **CEEA** não é a fonte primária das informações disponibilizadas, apenas consolidando e organizando as informações econômicas a partir de informações e dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são órgãos, agentes e instituições autônomas, públicas ou privadas e veículos de comunicação

OPINIÃO

De acordo com o Índice calculado em setembro pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat), é apontado crescimento de 4% no faturamento do setor em relação ao mesmo mês do ano anterior e de 3,3% em relação a agosto de 2019. Analisando o acumulado de 2019 – janeiro a setembro – o setor tem desempenho 2,0% superior ao mesmo período de 2018. Na comparação dos últimos 12 meses, a indústria de materiais de construção registra crescimento de 1,5%.

O resultado de setembro reflete ainda um desempenho relevante das vendas no segmento de varejo a despeito do segmento de obras imobiliárias e infraestrutura. A perspectiva, no entanto, melhora para o médio prazo. “O setor imobiliário apresentou crescimento recente nos indicadores de lançamentos e vendas de imóveis na planta em algumas praças do país. Isso deverá alavancar vendas de materiais de construção no próximo ano nessas regiões específicas”, ponderou Rodrigo Navarro, presidente da Abramat.

Quanto às vagas de emprego, o resultado observado em 2019 segue estável. Entre julho e setembro, foi observada variação ligeiramente negativa de -0,3%. No mês de setembro a variação foi nula em relação a agosto e 0,5% negativa em relação a setembro de 2018.

“Observamos que a retomada do setor tem tido um ritmo contido, mas isso já era esperado. O varejo já vinha aquecido desde o ano passado, o mercado imobiliário, ainda que regionalmente, volta a dar sinais positivos. Resta às obras de infraestrutura uma perspectiva mais concreta de execução, o que traria ganhos não só para a indústria de materiais, como para o país em termos gerais. Acreditamos que isso acontecerá após o encaminhamento das reformas atualmente em discussão. O importante é conseguirmos um novo resultado positivo para o setor neste ano, conferindo sustentabilidade para o movimento de recuperação iniciado em 2018”, destaca Navarro.

A Abramat acompanha desde 2004 o crescimento da Construção Civil no país, atuando como interlocutora do setor junto ao Governo e demais agentes da cadeia produtiva. A entidade conta atualmente com mais de 40 empresas associadas e aproximadamente 300 fábricas situadas em todas as regiões do país. Para a elaboração de seus relatórios são utilizados dados oficiais disponíveis, pesquisas com associados, análise interna da equipe e metodologia FGV desenvolvida para a entidade.

CONJUNTURA

O ritmo de atividade econômica tem como principal indicador o PIB trimestral. No entanto, dada a defasagem tradicional desse indicador, resultado da complexidade da metodologia de estimação, é comum entre os analistas o acompanhamento dos chamados “indicadores antecedentes” e dos “indicadores contemporâneos”. Trata-se de um conjunto de estimativas que indicam tendências de curto prazo no ritmo da atividade econômica, antecipando em meses o dado oficial sobre PIB. No

contexto brasileiro atual, ao menos dois deles estão apontando para uma melhora mais consistente no ambiente de negócios.

O ICC – Índice de Confiança do Consumidor da FGV apresentou alta de 1,1 ponto em agosto, atingindo o maior valor desde abril deste ano (89,2). A metodologia desse índice define como 100 o nível de neutralidade. Valores abaixo dessa marca indicam pessimismo e, acima dela, otimismo. Assim, o nível de agosto sugere a redução do pessimismo do consumidor, mas ainda se situa pouco mais de 10 pontos abaixo da marca da neutralidade.

Para essa relativa melhora do ICC certamente têm contribuído fatores associados às condições econômicas atuais. Nesse sentido, a criação de mais de 120 mil postos de trabalho com carteira assinada foi decisiva. Esse foi o melhor resultado para o mês de agosto desde 2013, quando a economia dava seus primeiros sinais de desaceleração. Esse impacto da criação de empregos também explica o perfil da melhora do ICC. Em primeiro lugar, o componente “situação atual” foi o grande responsável pela alta do indicador, tendo se elevado 3,4 pontos em relação ao mês anterior (com ajuste sazonal), enquanto o componente “expectativas” permaneceu praticamente inalterado (-0,5 ponto). Também confirma a correlação entre o ligeiro aquecimento no mercado de trabalho e o comportamento do ICC o fato de que este último indicador melhorou mais na faixa de renda até R\$ 2 mil: avanço de 5,2 pontos contra o mês anterior frente a apenas 1,1 ponto quando se considera o ICC total.

O segundo indicador de interesse é a arrecadação tributária. Enquanto o ICC é considerado um indicador antecedente, a arrecadação é um indicador contemporâneo de atividade. Em agosto, a receita tributária da federal teve alta de 5,7% frente ao mesmo mês de 2018, já descontada a inflação. Em que pese algumas receitas “extraordinárias” que, segundo o Ministério da Economia, somaram R\$ 5,2 bilhões, a arrecadação da União atingiu naquele mês a marca total de R\$ 120 bilhões, o melhor nível para um mês de agosto em cinco anos.

Todos esses dados sugerem que, após o clima de incerteza do primeiro semestre, a economia está encontrando seu ritmo de crescimento, ainda que em uma marcha lenta e difícil. E, graças a isso, as expectativas de crescimento do PIB para o ano de 2019 fechado estão se acomodando em cerca de 1%. Caso se confirmem essas expectativas, o PIB terá seu terceiro ano seguido de avanço, sempre no mesmo ritmo. No entanto, mantido esse padrão de crescimento anual, o PIB só retornará ao nível de 2014 – recorde da série histórica – em 2022, confirmando, enfim, que se vive a mais lenta recuperação que se seguiu a uma crise (desde o final do século XIX).

EMPREGO

Segundo o Sinduscn/SP, o nível de emprego na construção civil brasileira registrou variação positiva de 0,86% em agosto em comparação ao mês anterior. Foram abertos 20.254 postos de trabalho no período. No acumulado dos oito primeiros meses de 2019, a variação é de +4,76%, equivalente a 108.166 postos de trabalho. Na comparação dos oito primeiros meses de 2019 com o mesmo período do ano passado, a variação é de +1,31% (30.093 postos de trabalho). Ao final de agosto, o setor empregava 2.380.643 trabalhadores em todo o país. Ao se dessazonalizar as informações, o emprego na construção civil brasileira teria registrado crescimento de 0,32% em agosto (+7.611 postos de trabalho). Os dados são da pesquisa mensal do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), realizada em parceria com a Fundação Getulio Vargas (FGV), com base em informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Governo Federal.

Segundo o presidente do SindusCon-SP, Odair Senra, “o resultado positivo do emprego na construção em agosto demonstra que o setor continua sua trajetória lenta de recuperação, porém mais concentrada no Sudeste e nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte”. “Há também maior geração de emprego em obras de preparação de terrenos, escritórios de engenharia e arquitetura e infraestrutura, enquanto a reação no setor de edificações ainda é muito incipiente”, completa Senra.

Segmentação

No mês de agosto, comparado ao mês anterior, todos os segmentos registraram variação positiva, sendo os mais significativos: Outros serviços (+2,00%), Infraestrutura (+1,33%), Preparação de terreno(+1,17%) e Engenharia e Arquitetura (+1,16%). Nos primeiros oito meses do ano todos os segmentos apresentaram crescimento sendo os mais levantes: Infraestrutura (+7,51%), Preparação de Terreno (+7,18%), Outros Serviços (+6,20%) e Engenharia & Arquitetura (+5,63%)

PERSPECTIVAS

Estudo realizado por Magacho e Rocha a partir das Contas Nacionais apontou que a queda do investimento imobiliário retirou 1,63 ponto percentual do PIB entre 2013 e 2016. Vale notar que nesse período, o PIB brasileiro caiu 7,7%.

A recessão brasileira acabou no final de 2016. Em 2017, a economia cresceu 1,1%, mas a atualização do estudo certamente indicará que a contribuição do segmento continuou negativa, ou seja, a contração do investimento imobiliário impediu uma retomada mais robusta da economia. De fato, os dados da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC) mostram que o valor adicionado (PIB) pelas empresas de edificações caiu 18% entre 2017 e 2016, em valores já corrigidos pelo INCC-M. O total de ocupados por essas empresas diminuiu 11% na mesma comparação.

Os números bastantes significativos expressam a crise vivida pelo segmento nesses últimos anos. Porém, desde o ano passado, o aumento dos lançamentos e das vendas de imóveis residenciais em algumas cidades do país combinado com uma melhora na oferta de crédito têm contribuído para projeções mais positivas para o mercado como um todo. A Sondagem da Construção aponta uma percepção menos pessimista em relação aos negócios: entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018, o Indicador de Situação Atual (ISA) do segmento de Edificações registrou crescimento de 6,2 pontos. No entanto, é preciso cautela com o entusiasmo. Inicialmente vale notar que, a despeito da alta do indicador, o nível alcançado pelo ISA de Edificações em setembro de 2019 (74,0) ainda reflete um mercado muito distante de seu nível neutro (100). E na comparação com dezembro de 2018, o indicador registrou queda, o que significa que a melhora captada até o final do ano não se sustentou.

Ao longo desse período, a confiança empresarial tem registrado altos e baixos, apontando que ainda há muitas incertezas em relação a esse novo ciclo. Como a pesquisa permite diferenciar o comportamento das empresas que trabalham com o Programa Minha Casa Minha Vida, é possível observar que parte importante desse movimento negativo está relacionado à essas empresas. Assim, a preocupação com a sustentação desse ciclo de crescimento recente torna-se maior na medida em que esse mercado representa mais da metade das vendas realizadas pelas empresas nos últimos 12 meses.

A redução da taxa de juros, que finalmente começa a chegar ao financiamento imobiliário de forma mais consistente, pode dar mais impulso ao mercado. Mas qual a capacidade desse mercado de sustentar um novo boom quando 61% do perfil da demanda estimada para os próximos dez anos tem

renda de até 3 salários mínimos? Por fim, vale lembrar que o contingente de desempregados no país ainda se mantém bastante alto.

NÍVEL CONFIANÇA DO SETOR

O Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getúlio Vargas, subiu 2,2 pontos em agosto, para 87,6 pontos, maior nível desde dezembro de 2014 (88,7 pontos), mas ainda abaixo dos 100 pontos, patamar que começa a denotar otimismo. Em médias móveis trimestrais, o ICST avançou pelo terceiro mês seguido, ao variar 2,3 pontos. A Sondagem Nacional da Construção colheu informações de 737 empresas entre os dias 1 e 22 de agosto.

“A percepção dominante é de que o ambiente de negócios está mais favorável, tornando os empresários mais confiantes na recuperação do setor. Essa melhora por três meses consecutivos do ICST e seus componentes mostra uma maior consistência do movimento de retomada. No entanto, deve-se dizer que os empresários estão menos insatisfeitos, uma vez que o ISA (Índice de Situação Atual) permanece em um patamar que ainda indica atividade baixa. O ritmo de melhora se mostra muito lento, insuficiente para alavancar a economia”, observou Ana Maria Castelo, coordenadora de Projetos da Construção da FGV/Ibre.

A melhora do ICST em agosto pelo terceiro mês consecutivo foi influenciada tanto pela melhora da percepção sobre a situação corrente quanto pelas expectativas do curto prazo. O Índice da Situação Atual (ISA-CST) avançou 2,5 pontos, para 77,6 pontos, o maior desde fevereiro de 2015 (81,4 pontos), porém ainda abaixo do patamar de 100 pontos.

A contribuição do resultado positivo ISA-CST veio do indicador que mede a percepção sobre a situação atual da carteira de contratos, que avançou 2,3 pontos, para 75,8 pontos, e do indicador da situação atual dos negócios, que subiu 2,7 pontos, para 79,6 pontos.

Expectativas em alta

O Índice de Expectativas (IE-CST) subiu 1,9 ponto, passando para 97,9 pontos, maior nível desde janeiro de 2014 (99,1 pontos). Os dois quesitos deste índice contribuíram positivamente para o resultado. O indicador de demanda prevista nos próximos três meses avançou 2,7 pontos, atingindo 98,2 pontos, e o indicador de tendência dos negócios nos próximos seis meses aumentou 0,9 ponto, atingindo 97,5 pontos.

O Nível de Utilização da Capacidade (Nuci) do setor variou 0,7 ponto percentual, atingindo 69,6% e alcançando a quinta alta consecutiva. Tanto o Nuci para Máquinas e Equipamentos quanto aquele para Mão de Obra subiram, um total de 0,2 e 0,8 ponto percentual, respectivamente.

ANÁLISE MERCADO

A Pesquisa do Mercado Imobiliário, realizada pelo departamento de Economia e Estatística do Secovi-SP (Sindicato da Habitação), apurou em agosto a comercialização de 4.405 unidades residenciais novas. O resultado foi 34,1% superior ao total comercializado em julho (3.284 unidades) e 70,7% acima das vendas de agosto de 2018 (2.581 unidades). No acumulado de 12 meses (setembro de 2018 a agosto de 2019), as 40.239 unidades comercializadas representaram um aumento de 39,9% em

relação ao período anterior (setembro de 2017 a agosto 2018), quando as vendas totalizaram 28.762 unidades.

Lançamentos – De acordo com dados da Embraesp (Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio), a cidade de São Paulo registrou o lançamento de 6.064 unidades residenciais, volume 70% acima do mês de julho (3.567 unidades) e 158% superior ao apurado em agosto do ano passado (2.350 unidades). No acumulado de 12 meses (setembro de 2018 a agosto de 2019), os lançamentos na Capital somaram 51.403 unidades, 48,2% acima das 34.676 unidades lançadas no mesmo período do ano anterior (setembro de 2017 a agosto de 2018).

Oferta – O mês de agosto encerrou com a oferta de 25.321 unidades disponíveis para venda na capital paulista. A quantidade de imóveis ofertados cresceu 9,3% em relação a julho (23.168 unidades) e 51,7% em comparação a agosto de 2018 (16.692 unidades). Esta oferta é composta por imóveis na planta, em construção e prontos (estoque), lançados nos últimos 36 meses (setembro de 2016 a agosto de 2019).

Análise – O mercado imobiliário da cidade de São Paulo registrou quantidade recorde de lançamentos e vendas no mês de agosto, com 6.064 unidades lançadas e 4.405 unidades comercializadas. No acumulado de janeiro a agosto de 2019, foram lançadas 28.013 unidades e vendidas 26.434 unidades, o melhor resultado acumulado da série da pesquisa, iniciada no ano de 2004. “Devemos registrar neste ano o maior desempenho de lançamentos residenciais na cidade de São Paulo desde o início da pesquisa. A expectativa é que as vendas acompanhem esse mesmo ritmo”, ressalta Celso Petrucci, economista-chefe do Secovi-SP.

No mês, destacam-se imóveis de 3 dormitórios, com 602 unidades lançadas e 386 unidades comercializadas. “Este desempenho foi o melhor para o mês de agosto nos últimos seis anos”, destaca Petrucci. Empreendimentos com 1 dormitório também registraram números expressivos, com 2.040 unidades lançadas e 1.304 unidades vendidas. Conforme a Pesquisa, os imóveis se enquadraram majoritariamente na categoria Outros Mercados, com preços de até R\$ 500 mil, localizados nas zonas Sul, Oeste e Leste da Capital e lançados nas Zonas de Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, sem vaga de garagem, com menos de 45 m² de área útil e de uso misto – ou seja, empreendimentos residenciais e não residenciais.

Uma novidade desta edição da pesquisa é a inclusão do indicador VGO (Valor Global da Oferta), que traz a ótica monetária em relação à oferta disponível. A capital paulista encerrou agosto com a oferta de 25.321 unidades, o que corresponde a R\$ 14,3 bilhões em termos financeiros. “O valor médio dos imóveis não vendidos equivale a R\$ 565 mil, resultado da divisão do VGO pelo total de unidades disponíveis”, explica o economista-chefe. Algumas medidas que interferem diretamente no comportamento macroeconômico tiveram andamento nos últimos meses, como aprovação no Senado, em primeiro turno, do texto-base da Reforma da Previdência. Outro aspecto positivo foi a retomada da geração de empregos formais. “Em agosto, registramos mais um mês de saldo positivo na construção civil, com a contratação de 17 mil trabalhadores. Com isso, chegamos a quase 100 mil contratações no acumulado dos primeiros oito meses do ano”, comemora Basílio Jafet, presidente do Secovi-SP.

Ele destaca, contudo, que esse bom momento do mercado imobiliário da cidade de São Paulo pode ser abalado por restrições urbanísticas legais. “Ainda pesa sobre nós a falta de calibragem da Lei de Zoneamento, necessária para equilibrar oferta e demanda”, observa.

Aliam-se à essa preocupação apontada pelo dirigente a burocracia excessiva no licenciamento de novos projetos e a insegurança jurídica que afeta empreendimentos lançados, sujeitos aos riscos de

mudanças de regras. A Reforma Tributária também é motivo de apreensão, já que as propostas em discussão no Congresso Nacional não atendem às peculiaridades das atividades do setor imobiliário.

CRÉDITO

De acordo com o SINDUSCON/SP, já está disponível a nova linha de financiamento da Caixa para aquisição de imóveis residenciais. Quem optar por esta modalidade terá o reajuste de seu saldo devedor feito pelo IPCA, acrescido de juros entre 2,95% ao ano e 4,95% ao ano, dependendo do relacionamento do interessado com a Caixa.

Com a atual inflação em queda, o percentual de correção do saldo devedor pelo IPCA está ligeiramente abaixo das menores taxas de crédito imobiliário oferecidas no mercado.

Esta condição, acrescida da disponibilidade imediata dos recursos, representa mais uma opção no mercado. Há expectativa de que a nova linha aqueça a demanda por imóveis residenciais. Se isto ocorrer, aquece-se a demanda pela casa própria e se gera atividade e emprego na indústria imobiliária.

Caso a inflação se eleve no futuro, as parcelas e o saldo devedor dos financiamentos também deverão aumentar. Por isso, cada interessado deverá fazer um balanço de suas disponibilidades presentes e futuras, antes de optar pela nova modalidade de crédito imobiliário. De qualquer forma, a boa notícia é que temos mais uma fonte de financiamento para a realização do sonho da casa própria.

De outro lado, é preciso cuidar para que não falem os recursos do FGTS necessários à habitação popular. Com o esgotamento dos recursos da União para subsídios, o fundo não pode sofrer novos desvios de sua finalidade de prover moradia à população de baixa renda.

Os financiamentos imobiliários com recursos das Cadernetas de Poupança do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) atingiram R\$ 6,7 bilhões em julho, com altas de 10,5% em relação ao mês anterior, e de 36% em comparação ao mesmo mês 2018. O levantamento é da Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança), segundo a qual o valor dos empréstimos em julho foi o maior mensal de 2019.

Nos primeiros sete meses de 2019 foram aplicados R\$ 40,4 bilhões na aquisição e construção de imóveis com recursos das Cadernetas de Poupança, o que representa aumento de 33,8% em relação a igual período do ano passado.

No acumulado de 12 meses encerrados em julho, os empréstimos de R\$ 67,6 bilhões para aquisição e construção de imóveis com recursos do SBPE asseguraram alta de 39,2% em relação ao apurado nos 12 meses anteriores. Pelo mesmo critério, a recuperação vem sendo constante desde maio de 2018.

Unidades financiadas

Nas modalidades de aquisição e construção, foram financiados 24,9 mil imóveis em julho, 11,7% a mais do que em junho e 24,1% acima do registrado em julho de 2018. Este também foi o melhor resultado mensal de 2019.

Entre janeiro e julho de 2019, os recursos das cadernetas financiaram a aquisição e a construção de 154,1 mil imóveis, com aumento de 29,6% em relação a igual período de 2018.

Nos últimos 12 meses até julho, foram financiadas a aquisição e a construção de 263,6 mil unidades, avanço de 34,8% comparado aos 12 meses anteriores, quando 195,5 mil unidades foram objeto de financiamento bancário.

INDICADORES ECONÔMICOS E DE MERCADO

Semana 07a 11 de outubro

INDICADORES ECONÔMICOS

DESCRIÇÃO	VARIAÇÃO (%)
IPCA - Variação no mês (IBGE)	-0,04%
IPCA - Variação no ano (IBGE)	2,49%
IPCA - Variação em 12 meses (IBGE)	2,89%
IGP-M - Variação no mês (FGV)	-0,01%
IGP-M - Variação no ano (FGV)	4,09%
IGP-M - Variação em 12 meses (FGV)	3,37%
IGP-DI - Variação no mês (FGV)	0,50%
IGP-DI - Variação no ano (FGV)	4,39%
IGP-DI - Variação em 12 Meses (FGV)	3,00%
CDI Over (Cetip)	5,40%
Poupança do Dia: 09/11/2019 (Bacen)	0,32%
Taxa de Juros Longo Prazo Ano (CMN)	5,57%
Desconto de Duplicata pré-fixada, PJ (Bacen)	25,23%
Capital de Giro, sup. 365 dias, flutuante, PF (Bacen)	13,18%
Meta da taxa Selic (Bacen)	5,50%
Taxa Selic Over (Bacen)	5,40%
Taxa Referencial - (Bacen)	0,00%
Taxa de Cheque Especial PF (Bacen)	10,51%
Taxa de Crédito Pessoal, PF (Bacen)	4,63%
Taxa de juros para aquisição de veículos, PF (Bacen)	1,44%

CÂMBIO / MOEDAS

PAPEL	DESCRIÇÃO	ÚLTIMO	COMPRA	VENDA
REAL X DÓLAR BALCÃO	Dólar Comercial em Real, Mercado (Valor Econômico)	4,1298	4,1297	4,1308
REAL X DÓLAR TURISMO	Dólar Turismo em Real, Mercado (Valor Econômico)	4,3125	4,1325	4,3125
REAL X EURO	Real em Euro, Oficial (Bacen)	4,5453	4,5451	4,5466
DÓLAR X EURO	Dólar Americano em Euro, Oficial (Bacen)	1,1020	1,1016	1,1020
IENE X DÓLAR	Iene em Dólar Americano, Oficial (Bacen)	107,9300	107,9000	107,9300
IUAN CHINÊS X DÓLAR	Iuan Chinês de Hong Kong em Dólar Americano, Oficial (Bacen)	7,1031	7,1026	7,1031
DÓLAR X LIBRA	Dólar Americano em Libra Esterlina, Oficial (Bacen)	1,2383	1,2379	1,2383
PESO ARGENTINO X DÓLAR	Peso Argentino em Dólar Americano, Oficial (Bacen)	57,9900	57,9750	57,9900
PESO CHILENO X DÓLAR	Peso Chileno em Dólar Americano, Oficial (Bacen)	718,2300	717,9300	718,2300
FRANCO SUÍÇO X DÓLAR	Franco Suíço em Dólar Americano, Oficial (Bacen)	0,9956	0,9952	0,9956
DÓLAR X DÓLAR AUSTRALIANO	Dólar Americano em Dólar Australiano, Oficial (Bacen)	0,6770	0,6768	0,6770
DÓLAR CANADENSE X DÓLAR	Dólar Canadense em Dólar Americano, Oficial (Bacen)	1,3277	1,3273	1,3277

ÍNDICES ECONÔMICOS

Gerais

	VALOR	DATA
Salário Mínimo	R\$ 998,00	2019
Global 40	+112,32%	10/10/19
TR	0%	10/10/19
CDI	+5,4%	10/10/19
SELIC	+5,5%	18/09/19
IPCA	-0,04%	01/09/19

Fonte [REFINITIV](#)

Inflação

	VALOR	MÊS
IPCA	-0,04%	Set/19
IPC-Fipe	0%	set/19
INPC	-0,05%	set/19
IGP-M	-0,01%	Set/19

Fonte [REFINITIV](#)

Commodities

	VARIAÇÃO	VENDA
Petróleo	-1,02%	US\$ 59,990
Ouro	-0,71%	US\$ 1495,085
Prata	-1,04%	US\$ 17,536
Platina	+0,93%	US\$ 901,575
Paládio	+1,12%	US\$ 1703,845

Fonte [REFINITIV](#)

Produtos agrícolas

	09 DE OUTUBRO DE 2019
Açúcar	R\$ 64,88 por saca de 50kg
Algodão	R\$ 2,4835 por libra-peso
Arroz	R\$ 45,81 por saca de 50kg
Bezerro	R\$ 1.353,35 por cabeça ou uni.
Boi Gordo	R\$ 160,35 por arroba
Café	R\$ 415,53 por saca de 60kg
Milho	R\$ 40,53 por saca de 60kg

Fonte [CEPEA](#)